



EXPÊRIÊNCIAS VIVIDAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

OLIVEIRA, Gressiele Pereira de¹
gressielepereira@hotmail.com

SANTOS, Valnice carvalho dos²

FALCÃO, Jairo Luiz Fleck³

Resumo:

No presente artigo compartilhamos experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que tem como objetivo incentivar a formação de professores para atuar na educação básica. Para isso fizemos parte desse processo em sala de aula, inseridas nesse contexto escolar contribuímos com as aprendizagens das crianças e aprendemos com essas experiências. Com o intuito do desenvolvimento cognitivo do aluno nas várias áreas do conhecimento focamos a leitura e a escrita. Nesses momentos em sala de aula percebemos a importância do programa de Iniciação à Docência, visto que possibilita esse contato a mais, e, dessa maneira as aprendizagens de ser professor nos encorajaram para a prática docente e nos estimularam a sermos professores. Dessa forma, percebemos que o professor para fazer a diferença e desenvolver um trabalho de qualidade social tem que realizar um bom planejamento semanal com atividades práticas, lúdicas e diferenciadas para os estudantes com desafios de aprendizagem e assim conseguir contemplar a diversidade na sala de aula.

Palavras-Chaves: Educação, Experiência, Escola, Pibid.

Introdução

Neste artigo compartilhamos experiências vivenciadas em sala de aula no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que foi instituído como um

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Juara.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Juara.

³ Professor Doutor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Juara.



programa de incentivo à formação de professores para atuar na educação básica, tem como objetivo incentivar a formação docente em nível superior, desenvolver a formação inicial e continuada e contribuir para valorização do profissional da educação (CAPES, 2013). Nesta perspectiva, tivemos a oportunidade como bolsistas de Iniciação à Docência (IDs) de atuar junto a uma escola da educação básica, sob a coordenação de um professor da universidade e de supervisor de um professor da escola, atuamos em todas as atividades docentes, desde o planejamento, escolha dos materiais didáticos, desenvolvimento de aulas, avaliação, assim como de encontros de formação que ocorreram na UNEMAT, que reuniam professores supervisores do Pibid, coordenadores de área e bolsistas IDs para estudos de temáticas específicas sobre leitura e escrita. Na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, devemos estar em constante autoformação, sempre há necessidade de atualização, visto que a escola está em constante transformação e as mudanças refletem no contexto da sala de aula. O planejamento e desenvolvimento das aulas necessita de preparação constante ao mesmo tempo em que reflexão sobre as práticas para o desenvolvimento de novas ações, pois, conforme Freire (1996, p.22), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Apresentamos aqui as experiências vividas no contexto de uma escola pública de educação básica no município de Juara no período vespertino, por meio do Pibid onde tivemos a oportunidade de estar em contato com o ambiente de sala de aula, nos colocando frente aos desafios de aprendizagem que as crianças apresentam. Dessas experiências vividas, podemos compreender o importante papel que o contexto da sala de aula/escola nos proporcionou para nossa formação. Oportunizando-nos conviver e aprender, tendo esse tempo a mais, do que as experiências de estágios, no espaço da escola e de sala de aula. Esta perspectiva de formação que é possibilitada pelo Pibid, além de relacionar a teoria à prática potencializa aprendizagens experienciadas e vivenciadas na relação ação-reflexão-ação.

Utilizamos um diário reflexivo para o registro das atividades e práticas desenvolvidas em sala de aula e nos momentos de formação, instrumento importante para a reflexão sobre nossas aprendizagens, o que nos possibilitou registrar, mas também ser parte das ações que são trabalhadas na escola por profissionais da educação. Conforme aponta Bakhtin (2003, p. 173), precisamos ter uma prática responsiva com relação às ações educativas, pois somos autores ao registrar nossas experiências e “o autor ocupa uma posição responsável no



acontecimento do existir, opera com elementos desse acontecimento e por isso sua obra é também um momento desse acontecimento”.

Experiências vividas no contexto da escola e sala de aula

Fizemos parte do Pibid, atuamos em sala de aula, inseridas no contexto escolar, contribuímos com as aprendizagens das crianças e aprendemos com essas experiências. Em nossas experiências nesse contexto trazemos aqui algumas atividades e práticas que desenvolvemos juntamente com a professora e os estudantes.

Quando ingressamos no Pibid, fomos apresentados à direção da escola e a professora de sala de aula. No primeiro dia em sala de aula, no primeiro contato com a turma, a professora nos apresentou e disse que estaríamos acompanhando eles o ano todo. Logo na primeira semana a professora da sala nos disse quais estudantes apresentavam desafios de aprendizagem, foi quando pudemos perceber como eles desenvolviam suas habilidades. Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social”.

Em seguida começamos com leituras e interpretação oral semanais, utilizamos textos ilustrativos, que consideramos mais atrativos e ainda fichas de leitura. O importante é enriquecer os atos de leitura e esses momentos são precisos ser contínuos, já que na sala encontramos alunos que apenas copiavam o que a professora pedia, mas ainda não sabiam ler.

Destacamos que a prática da leitura auxilia os estudantes nas suas dificuldades, pois ao conhecer e reconhecer as palavras ele vai percebendo e descobrindo as construções e sentidos que elas transmitem, assim como estabelecendo hipóteses sobre o seu universo ao mesmo tempo em que ampliando a sua construção cultural. Por isso, é importante incentivar o hábito da leitura

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23)



Para que os mesmos vão desenvolvendo a imaginação, as emoções e sentimentos de forma prazerosa e que possa ampliar seu conhecimento quanto sujeito crítico e competente, capazes de ler e compreender os diferentes textos presente na sociedade. Conforme Nascimento (2009, p.159),

No caso da prática da leitura, o que tem resultado é que a escola precisa formar leitores críticos que consigam construir significados para além da superfície do texto, observando as funções sociais da leitura e da escrita nos mais variados contextos, a fim de leva-los a participar plena e criticamente de práticas sociais que envolvem o uso da escrita e da oralidade.

A professora sempre traz atividades diferenciadas para as crianças que não acompanham o desenvolvimento da sala, e com laudo médico. Assim, nós estamos sempre auxiliando essas crianças que apresentam desafios de aprendizagem utilizando ainda outras atividades como jogos pedagógicos, alfabeto móvel explorando os mesmos a reconhecer as letras e na construção de palavras facilitando seu aprendizado. Ferreiro (2000, p.31) afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

Juntamente com a professora desenvolvemos um planejamento sobre hábitos de higiene, com a prática da leitura e posterior diálogo. Após todo o trabalho de compreensão dos textos e dos vídeos educativos de como devemos fazer a higiene da maneira correta das discussões promovidas em sala de aula, foram confeccionados cartazes contemplando essa temática.

Em outro momento, desenvolvemos juntamente com a professora uma sequência didática sobre a água na terra, onde trabalhamos com várias atividades, tais como: pesquisa no laboratório de informática, leitura de textos e interpretação oral, vídeos educativos, etc. Destacamos quão importante é o professor proporcionar ao aluno o envolver-se nas atividades desenvolvidas.

O importante para a nossa aprendizagem é que estamos sempre participando das várias atividades que a professora desenvolve com a sala, como a confecção de um livro de receitas, por exemplo, participamos dos momentos de pesquisa utilizando o laboratório de informática. Essa prática de pesquisas de alguns temas no laboratório de informática



é constante. Utilizamos dos vários materiais disponíveis na escola para estar trabalhando com a turma. Além disso foram construídos livros de histórias. Para fazer leituras devemos utilizar de várias práticas, como nos lembra Rojo (2009, p. 11), nossa tarefa como professor “é possibilitar que os estudantes participem das várias práticas sociais que utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

Além disso, tivemos ainda com a turma, momentos lúdicos, quando junto com as outras bolsistas IDs promovemos uma gincana na semana do dia das crianças, nesse momento, elaboramos e desenvolvemos com as crianças diversas brincadeiras.

Considerações finais

Nestas experiências percebemos o quanto é importante para nós bolsistas IDs aprender com o cotidiano escolar e ainda colaborar e participar do processo de alfabetização. O curso de pedagogia nos possibilitou esses momentos que são únicos em nossas vidas que contribuiu com nosso aprendizado ao longo do curso, pois nos colocou em contato direto com a sala de aula, com seus desafios, problemas e superações. Dando a nós mesmas esta experiência única de fortalecer a nossa formação. Por um lado, estar em sala de aula é sempre um desafio para quem antes do curso não tinha esse contato com o ambiente escolar. Mas tendo essa vivência a mais com a realidade da escola nos sentimos instigadas a buscar sempre nossa auto formação para proporcionar um trabalho de qualidade social nas escolas como pedagogas.

O grande desafio para nós pedagogos é enxergar cada criança, respeitando o tempo de aprendizado que ela necessita, e trazendo para seu contexto de aprendizado o conhecimento de mundo que ela já possui. Portanto, uma das aprendizagens que desenvolvemos nessa relação entre ação-reflexão-ação é a possibilidade de refletir sobre as práticas dos professores em sala de aula. O que nos habilita e constitui a identidade como docente, nas ações em sala de aula e nas formações na universidade, são aprendizagens como IDs construídas por meio desse processo escola e universidade, pois, ao desenvolvermos atividades no âmbito da sala de aula, estamos contribuindo com a aprendizagem das crianças e aprendendo com elas, pois conforme Ferreiro (2000, p.61), o professor “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança”, portanto, ao trabalharmos com as crianças de acordo com sua

RCC, Juara/MT/Brasil, v. 1, n. 1, p. 89-94, jul./dez. 2016



realidade já trazida de seu contexto social, visto que estamos aprendendo a ser docente. A trajetória docente é construída na relação entre a teoria e a prática, pois ao participar das experiências da escola, das práticas docentes, das inovações e das reflexões sobre essas experiências, desenvolvemos nossa aprendizagem de ser docente.

Referências

BAKHTIN, M. M. ([1952-53]/1979). In: _____. *Estética da criação verbal*. Traduzido por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. v.2.

_____. *Reflexões Sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000.

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPES. *Portaria nº 096*, de 18 de julho de 2013. Brasília: Capes, 2013.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (coord.). *Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Editora Clara luz, 2009.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.